

II ENCONTRO

Escola Secundária Ferreira de Castro

Rádios e Televisões Escolares e Cidadania Digital



"Dos cidadãos para os jornais: o caminho inverso do mundo das notícias online".

SERGIO DENICOLI

SERGIODENICOLI2@GMAIL.COM
WWW.FACEBOOK.COM/SERGIO.DENICOLI

Como emagrecer?

Como perder a barriga?

3. Como ganhar dinheiro
4. Como fazer arroz
5. Como fazer crepes
6. Como beijar
7. Como engordar
8. Como desbloquear telemóveis
9. Como fazer panquecas
10. Como jogar Poker

Portugal

Em destaque

Pesquisas

1. Euro2012
2. Casa dos segredos
3. Pingo Doce
4. Rock In Rio
5. Idolos
6. Avenida Brasil
7. Sara Norte
8. Whitney Houston
9. Jogos Olímpicos 2012
10. Luciana Abreu

A evolução da Web



- Web 1.0
- Web 2.0
- Web 3.0



What's new in '92

Here's the latest (that we know) about W3. The High-Energy Physics world got its first official announcement of W3 in the CERN [computer newsletter](#) released at Christmas, with an introductory article. However, there are already many users of W3 outside HEP!

New browser

The new year starts with a release (version 1.1 - our first official "version1" release) of the line mode browser. This has protocol code in for a wealth of new information, with:

- Direct access to internet news groups
- Direct access to "[gopher](#)" campus-wide information systems etc. (Gopher is system similar to W3 but using a web of menus and plain text files rather than hypertext. It is all readable as hypertext using W3)
- Browsing of remote directories using FTP. Before, files could be read - now you can browse around as well! Any FTP site becomes a W3 information source.
- Follow links directly to telnet (and rlogin) sites. This allows hypertexts to point to online communications facilities which don't have servers.
- Extensibility using gateways - you can configure www to use specific gateways for any access protocol which might turn up in the future which it can't handle directly.

The user interface is slightly improved, and you can save a document to a file or pipe, or print it (under unix).

The browser version can be picked up by anonymous FTP in the [usual way](#) including source binaries for several platforms.

Those who have built other hypertext systems (such as Hyperbole and Viola) on top of the www browser will immediately gain access to the all this newly accessible information.

W3 at SLAC

Hot on the heels of the announcement of the W3 server for the "SPIRES" High-Energy Physics [preprint database](#) at the Stanford Linear ACcelerator lab comes news from Paul Kunz that the line mode browser is installed on all unix systems at SLAC. Happy browsing, folks.

Web 2.0 e 3.0



- Conceito que denota uma “evolução da Web”.
- Era do Acesso Livre.
- Criação e da participação.
- Passagem do software para serviços online (*YouTube, Flickr, Twitter My Space, Blogger, Wikis, etc*).
- Second Life e similares
- O centro é a rede e não mais o computador.
- É a era da banda larga.
- É a era Google x Microsoft
- Era da publicidade direcionada
- Era do computador que nos conhece

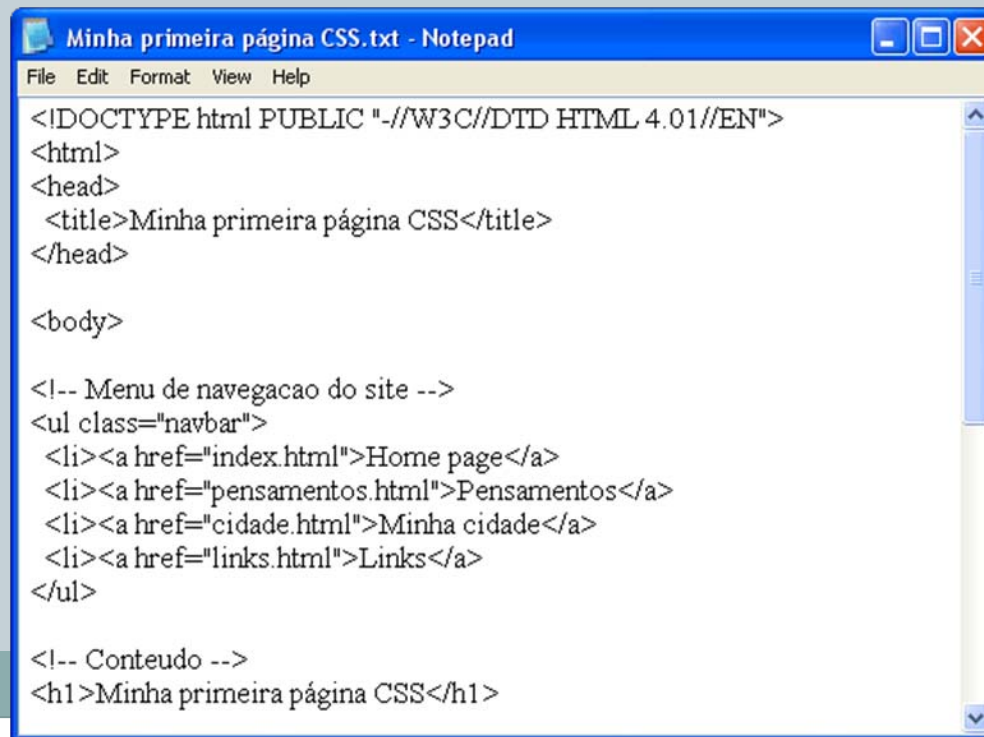
Agregadores de conteúdo (forma separada de conteúdo): O XML e o RSS



O XML e o HTML são “primos”.

O HTML descreve a aparência e as ações numa página. Já o XML descreve o conteúdo.

Exemplo de linguagem HTML:

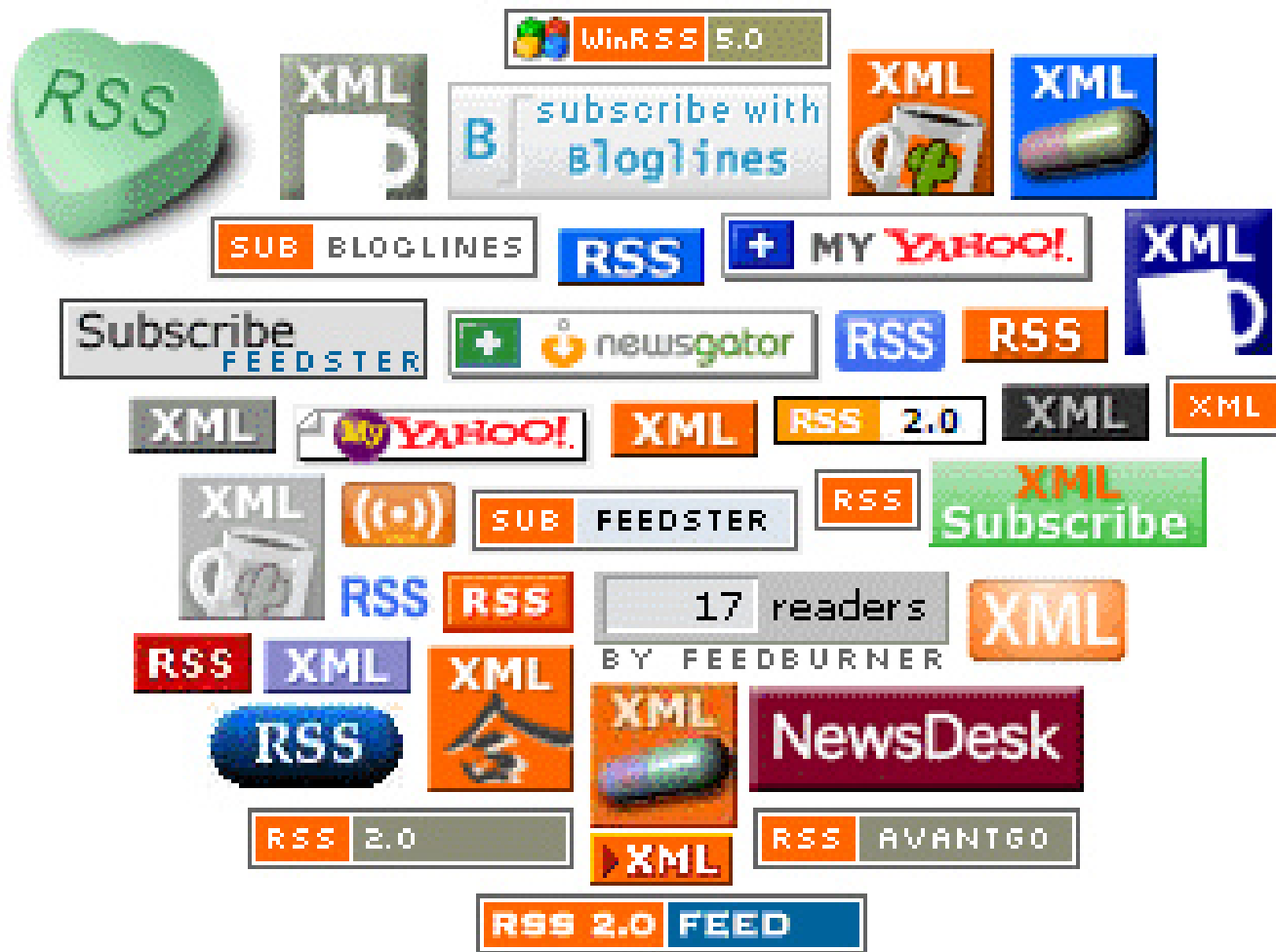


```
Minha primeira página CSS.txt - Notepad
File Edit Format View Help
<!DOCTYPE html PUBLIC "-//W3C//DTD HTML 4.01//EN">
<html>
<head>
  <title>Minha primeira página CSS</title>
</head>

<body>

<!-- Menu de navegacao do site -->
<ul class="navbar">
  <li><a href="index.html">Home page</a>
  <li><a href="pensamentos.html">Pensamentos</a>
  <li><a href="cidade.html">Minha cidade</a>
  <li><a href="links.html">Links</a>
</ul>

<!-- Conteudo -->
<h1>Minha primeira página CSS</h1>
```



Redes Sociais



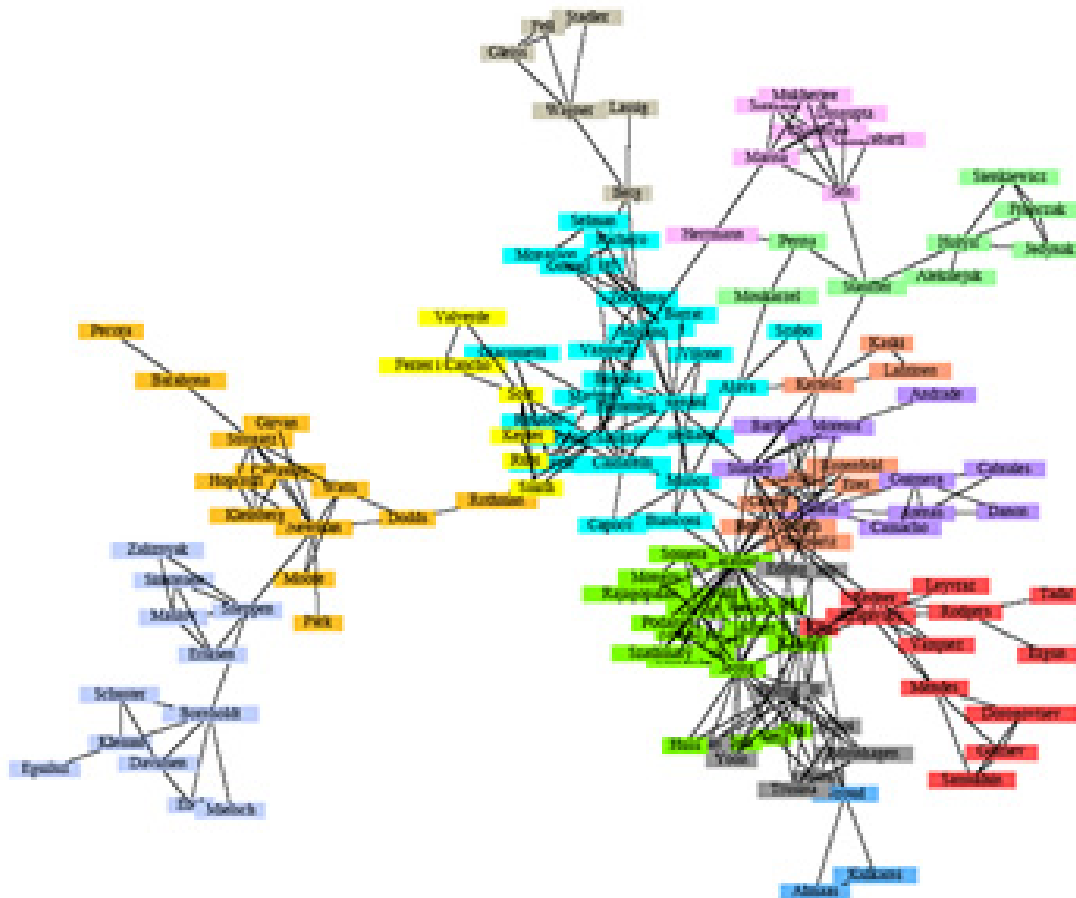


O padrão básico de organização dos sistemas vivos é a rede.

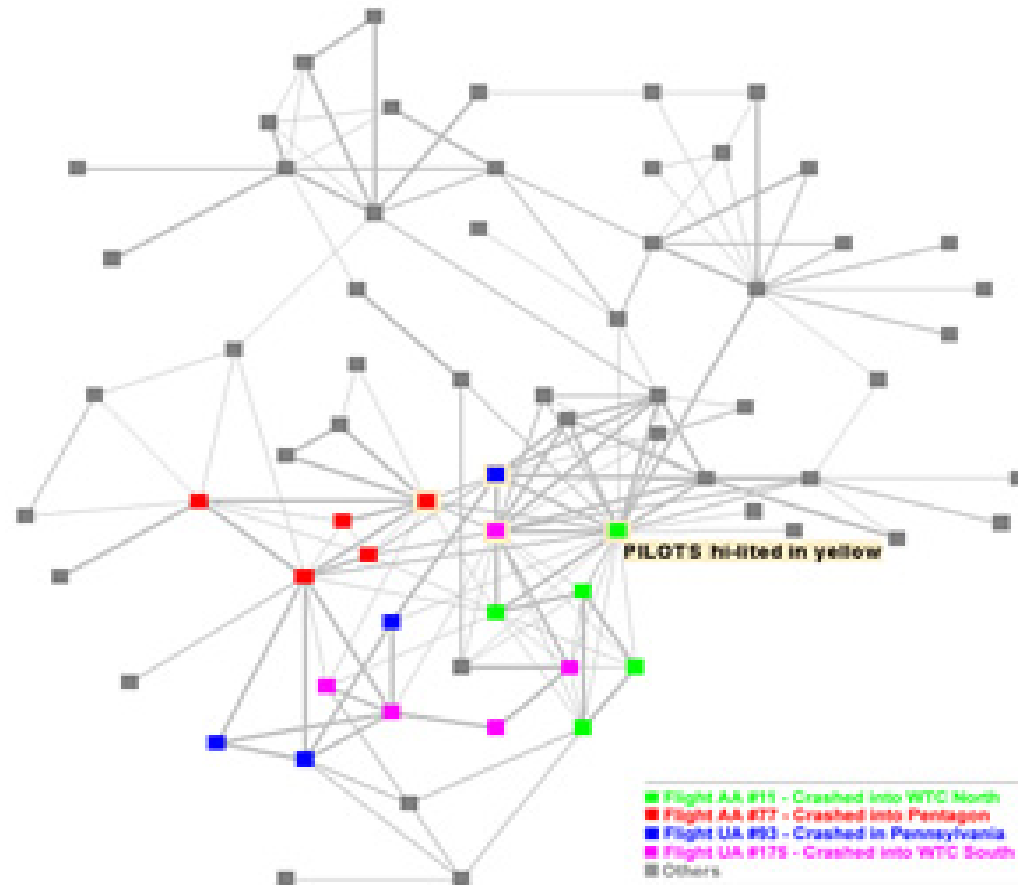




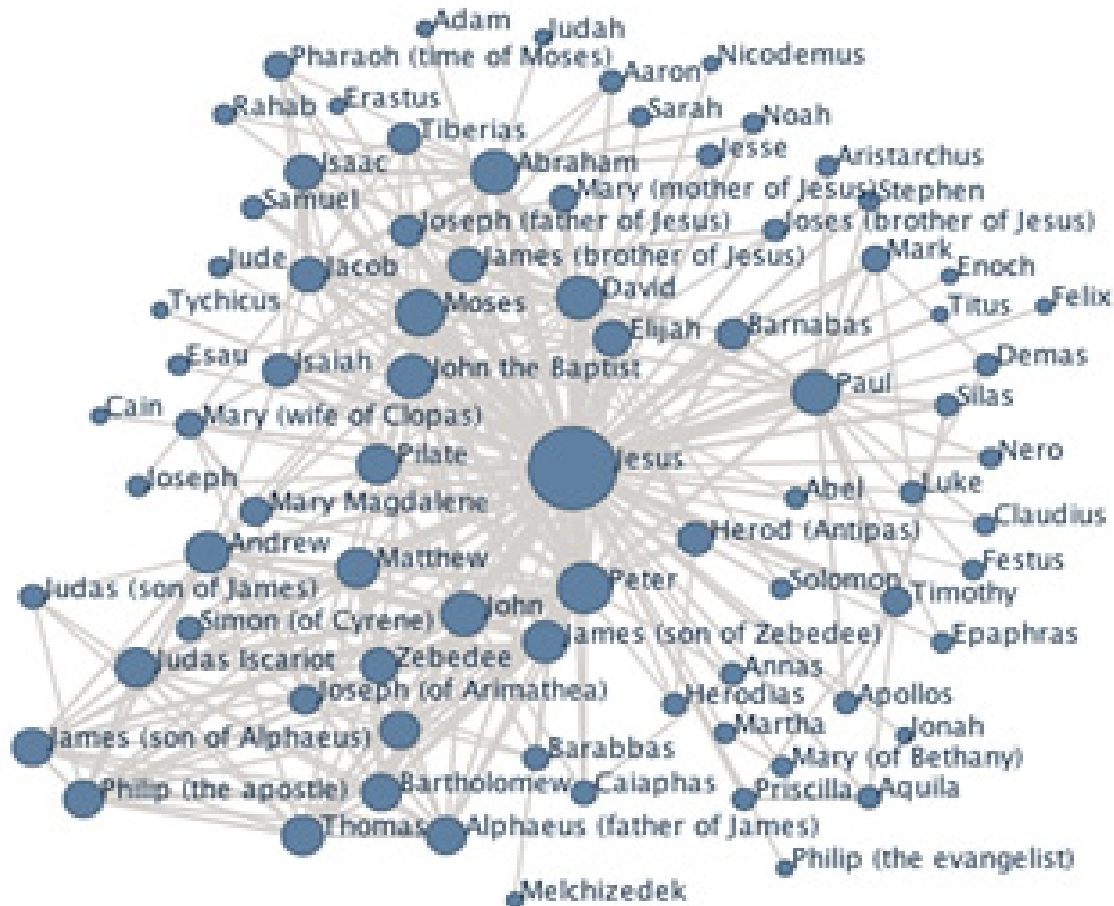
Físicos que escrevem juntos



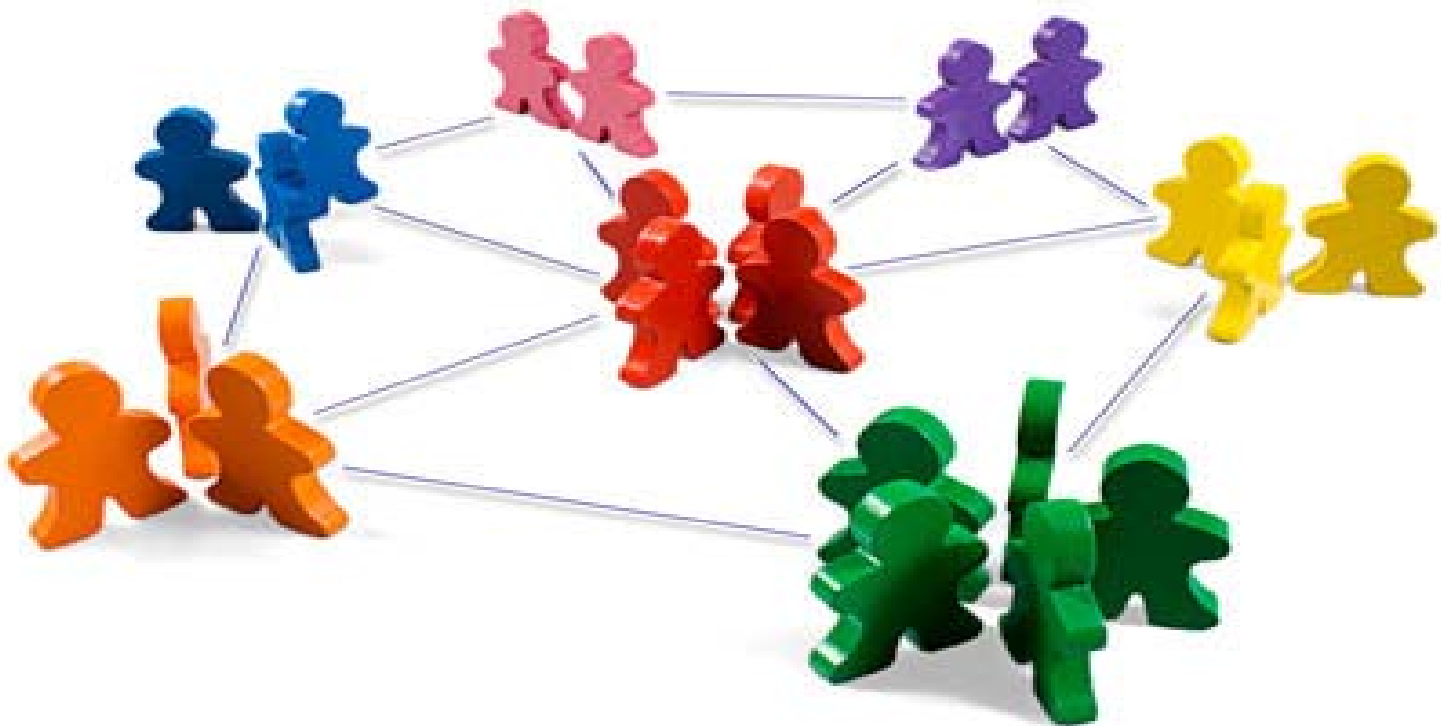
Terroristas do 11 de Setembro



Relações Novo Testamento



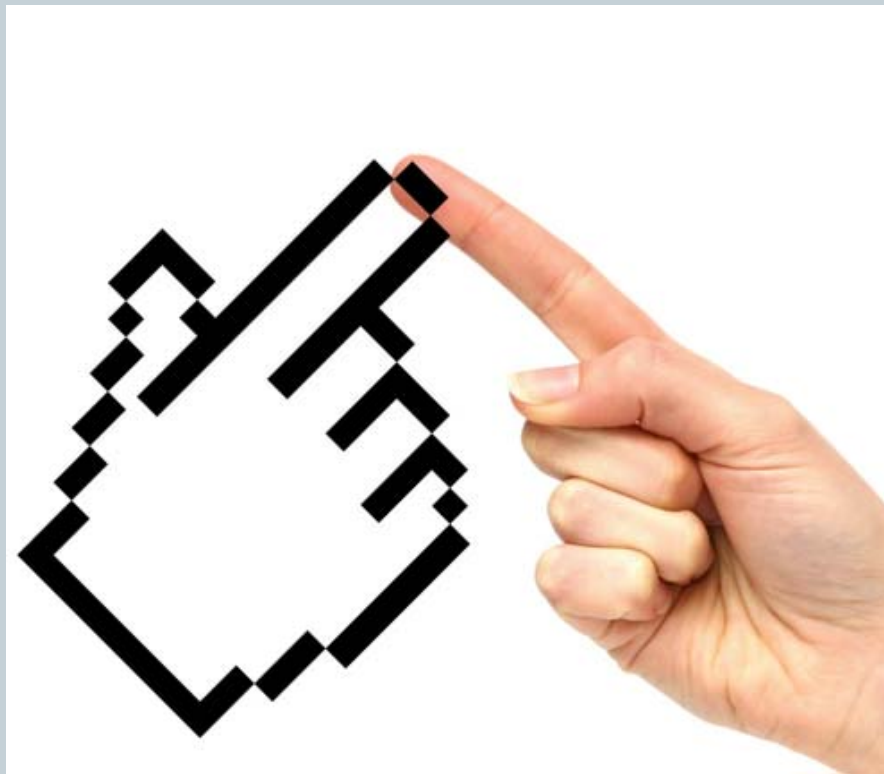
Redes Online



Conceitos



- O mundo offline e o mundo online: há diferenças?



Conceitos



- Partilharia o vídeo abaixo?



Conceitos

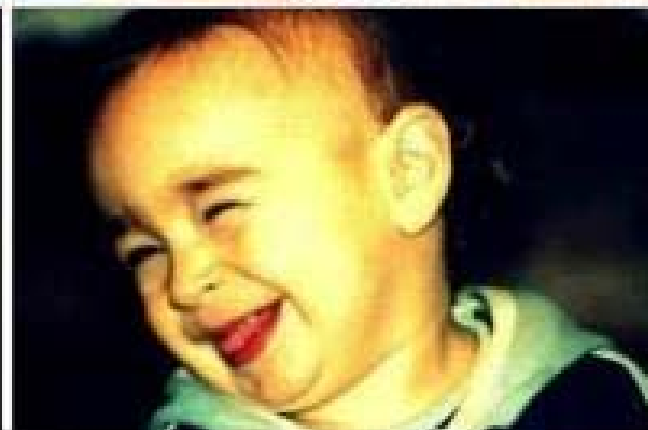


- A ligação afetiva que motiva a conexão dos espaços.
- Como são formados e mantidos os laços sociais?
- A era dos “prosumers”. «Eu crio, eu partilho».
- A ideia da viralização, da mimética, da epidemia.





**KEEP
CALM
○
PORTO
É CAMPEÃO!**





A Internet das coisas



- Não há um limite para a criatividade na hora de difundirmos informações através da Internet.
- A Internet baseada nos veículos tradicionais está fadada ao fracasso.
- Como prosumer, que tipo de informação eu quero receber/produzir/difundir?
- A árvore falante de Bruxelas.

O mundo da Internet móvel



O mundo da Internet móvel



- **Nos Estados Unidos, 44% da população já possui um smartphone e 80% dessas pessoas não sei de casa sem o aparelho.**
- **66% dos norte-americanos acedem à Internet via smartphone pelo menos uma vez ao dia.**
- **Os negócios observam que o consumidor agora está conectado a toda hora.**
- **86% das pessoas utiliza os smartphones enquanto fazem outras coisas. No caso da TV, o percentual é de 52%.**

O mundo da Internet móvel



- **88%** das pessoas utilizam o smartphone como forma de entretenimento: navegar na Internet livremente (73%), utilizar vídeo jogos (63), ouvir música (61%), ver vídeos em plataformas como YouTube, etc (54%).
- **83%** utilizam o aparelho para operações de comunicação (ler ou enviar emails, aceder às redes sociais online e interagir com amigos através delas).
- **53%** utilizam o aparelho para ficar informado por meio da leitura de jornais, revistas e blogs.

O mundo da Internet móvel



- Em média as pessoas instalam 28 aplicações num smartphone, utilizam cerca de 11 aplicações por dia e possuem 6 aplicações pelas quais pagaram para obter.
- 94% dos utilizadores buscam notícias locais (27% buscam essas informações diariamente).
- 90% agem de acordo com as informações obtidas.

O mundo da Internet móvel



- **96% dos consumidores nos EUA que possuem smartphones pesquisam no aparelho informações sobre determinado produto que querem comprar.**
- **35% realizam comprar por meio do aparelho.**
- **O índice de captação de uma publicidade feita via smartphone é notado por 89% dos utilizadores.**
- **66% das pessoas pesquisam determinados produtos num smartphone após terem visto uma publicidade offline.**

As informações no ciberespaço



O conceito de média de massa X média online



“O poder dos media não é fazer propaganda, alterar mentes, é definir o mundo, é dizer o que é mais ou menos importante”

Denis McQuail





Em relação ao ciberjornalismo, as redes podem:



- Dotá-lo de conteúdos complementares aos coletados pelos métodos tradicionais.
- Fundar uma modalidade distinta de jornalismo quando as etapas de produção estão dentro do limite do ciberespaço.
- Afinal, em que dimensão estamos hoje?

É possível enquadrar o jornalismo online num padrão?



- Quais seriam as principais características dos projetos ciberjornalísticos?
- Quais são as técnicas de pesquisa e apuração adequadas para o jornalismo online?
- Quais são as consequências que podemos observar na produção e na difusão de dados na rede?

O ontem e o hoje



- No modelo clássico, como faziam?

Antes do relato ser publicado o jornalista encontrava os factos, fazia uma pesquisa nos arquivos no jornal (fontes próprias) e tinha a obrigação de entrevistar fontes ligadas ao assunto.

- E na apuração eletrónica?

A pesquisa é livre mas não é garantia de fiabilidade, pois o método, diferentemente do jornalismo tradicional, pode ser questionado facilmente.

Mas o jornalismo tradicional é plenamente credível?



- Para Nilson Lage, há um mau hábito de julgar as fontes oficiais como as mais confiáveis. Para ele, a mentira ocupa lugar estratégico nas intervenções de personalidades ou instituições vinculadas aos poderes estabelecidos.
- Há implícitos interesses particulares de muitas fontes oficiais, que são difundidos como manifestação da vontade coletiva.
- Elias Machado diz que, mesmo com a comprovação da parcialidade dos detentores dos poderes sociais, a estrutura centralizada do jornalismo convencional gera uma supremacia absoluta das fontes oficiais.
- Todos os movimentos dotados de valores-notícia são passíveis de registo por parte das organizações jornalísticas?

Quais são as vantagens do jornalismo online?



- Dan Gillmor destaca que o número de leitores é muito maior do que o de jornalistas e, por isso, eles teriam mais informações a passar.
- A Internet, segundo Gillmor, tornou-se “o primeiro meio de comunicação que deu voz ao público”.
- Portanto, o utilizador é fonte e consumidor de notícias.

Como ter credibilidade na rede?



- *“ Vivemos numa era de excesso de informação em que uma grande parte daquilo que nos é proposto ver, ouvir e ler tem erros, muitas vezes engana e pode até ser perigoso. No entanto, é possível ter controle sobre os media e fazer com que eles nos sirvam. Sirvam todos. Mas para que isso aconteça, é necessário que nos tornemos consumidores ativos e participativos”*

Dan Gillmor

Como um utilizador torna-se um “prosumer” de notícias?



- Ao procurar fontes confiáveis de informação.
- Ao bloquear fontes nas quais não tem razão para confiar.
- Ao participar das conversas no ciberespaço.
- Ao confirmar as informações.
- Ao buscar outras fontes.
- Ao aprender com pessoas que vivem em locais e culturas completamente diferentes da sua.
- Ao ouvir os argumentos de pessoas que normalmente não concordaria.
- Ao mudar as suas próprias suposições.

Outras considerações do Gillmor



- Os média são unilaterais e expressam apenas o que eles pensam e não o que o público pensa.
- As pessoas comparam as informações que lhes interessa utilizando a Internet.
- Todo estudante de jornalismo deveria criar um blog. “Os blogs são os melhores agregadores de conteúdos, puramente humanos”.

Outras considerações do Gillmor



- **Jornalistas ou não jornalistas que estão na rede devem primar por:**
 - **Eficácia**
 - **Precisão**
 - **Imparcialidade**
 - **Independência**
 - **Transparência**

Referências



- Bastos, Helder (2000). *Jornalismo electrónico. Internet e reconfiguração de práticas nas redações*. Coimbra: Minerva.
- Black, Julia (2002) *Critical reflections on regulation*. Australian journal of legal philosophy, 27 . pp. 1-35.
- Buchanan, J; Tullock, G. (1965). *The calculus of consent: the logical foundations of constitutional democracy*. The University of Michigan Press, Michigan.
- Coase, R. (1960). *The problem of social cost*, Journal of Law and Economics, 3, 1–44.
- Gillmor, Dan (2010). Mediactive. http://mediactive.com/wp-content/uploads/2010/12/mediactive_gillmor.pdf
- Humphreys, Peter; Simpson, Seamus (2008). *Globalization, the 'competition' state and the rise of the 'regulatory' state in european telecommunications*. JCMS, 46 (4), 849-874.
- Koch, Tom (1991). *Journalism for the 21 st Century. Online information, electronic databases and the news*. West point: Praeger.
- Luz, Fernando. <http://webinsider.uol.com.br>.
- Machado, Elias (2003). *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador: Calandra.
- Pigou, Arthur (1938). *The Economics of Welfare*, 4º ed, Macmillan, London.
- Pinto, Manuel (2000). *Fontes jornalísticas : contributos para o mapeamento do campo*. In Comunicação e Sociedade, Vol 14 (1- 2), 277-294, Braga: Universidade do Minho.
- Stigler, G. (1971). *The theory of economic regulation*, The Bell Journal of Economics and Mangement Science, 2 (1), 3–21.
-